

menção honrosa - 1º lugar

Pseudônimo: Zilah Pontes

Fragmentos de cartas

Caroline Craveiro
Graduando em Geografia

VII

Este procura qualquer cor
Deixa-se nu pela esquina, rindo de outdoors
Poesias à venda e à vontade.
Para quem faria sentido suas frases, este recorte de medo ou de liberdade?
Este fragmento que não quer rimar com os segundos de palavras,
Deseja apenas o tempo de ferver para queimar pontas de dedos.
A quem pertence este pedaço de ontem?
Escrevo neste VII o que esqueci no V e no III,
Não procuro o único sentido.
Sempre chove quando me lembro do amor.
E chove agora, depois de ontem.
Ontem da voz.

III

E tudo era vidro.
Os olhos verdes lembravam compotas de doce de figo e as unhas trincadas
sorriam...
Azuis, eram céu quebrado, chuva de raios.
Em mim, o que já não era inteiro, brincava ou assustava como cacos.
O que me assusta é a palavra pronta: um vaso sem segredos.

Nestes picotes que embrulho para você estão minhas sílabas prediletas,
como vitrais.

São meus segredos

Deixados agora quebrados.

Ainda tão secretos...quase eternos.

XII

Para o meio-dia trouxe sombrinhas

E fez-se distraído pelas sombras.

Suas pessoas sem coração.

Ladrilhos e abismos entre tacos eram testemunhas da dança-fuga,
dos passos largos e do arrastar dos meus chinelos.

A sensação de gripe, o cheiro da laranjada e o palavreado:

minhas semanas tornavam-se segundos entre tantos dicionários.

XII

Dia de muito sol.

Muita luz para dois olhos, muito azul para pouco céu:

acaba virando noite.

Muito faz anoitecer.

Hoje, recebi visita – a mesma conversa fiada saindo pelos cotovelos.

A cidade ficou no ponto de ônibus, esperando, esperando – até agora.

Roupas querendo passeios,

nós nos pés e nenhum lugar para ir.

Parece solidão.

Ainda por cima, é Sábado.

Dia para casas sozinhas e para mãos dadas.

As minhas encontram o controle-remoto – troco mãos por polegadas.

IV

Não encontramos um lugar adequado para nossos livros.

Foram perdidos pelos porões, pelas gavetas e pelos barcos.

Acho que foi de propósito.

Não queríamos carregá-los como filhos.

Não nos traziam mais fantasias nem conselhos.

Pareciam tão mofados e suas frases eram quase o meu rosto.

Suas capas descosturadas, como minhas camisolas, lembravam insônia e
tirantias.